

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 14 de julho de 2022 • Nº 1355 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

GASOLINA CARA

EUA têm maior alta na inflação em 40 anos

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos saltou em junho a 9,1%, taxa anual mais elevada em mais de quatro décadas, sob a pressão dos preços da gasolina, alimentos e aluguéis, consolidando as expectativas de que o Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, au-

mentará os juros em 0,75 ponto percentual no final deste mês. A leitura acima do esperado do índice de preços ao consumidor anual informada ontem pelo Departamento do Trabalho também refletiu os preços mais altos de saúde, veículos, vestuário e móveis. Na base mensal, o índice

teve o maior aumento em quase 17 anos. Os dados da inflação foram divulgados após relatório que mostrou crescimento do emprego mais forte do que o esperado em junho, sugerindo que a postura agressiva de política monetária do Fed fez pouco progresso até agora. **PÁGINA 4**

COVID-19

Anvisa libera Coronavac para crianças de 3 a 5 anos

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou por unanimidade ontem o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças de 3 a 5 anos, sem restrições. Mais cedo, a área técnica havia orientado a exclusão das crianças imunocomprometidas. O esquema vacinal aprovado segue o mesmo protocolo utilizado para a população em geral: mesma dosagem e intervalo de 28 dias entre duas aplicações. A relatora Meiruze Freitas ressaltou em seu voto que, apesar das "incerteza ainda existentes" e mesmo com dados limitados sobre a eficácia da Coronavac, os benefícios da vacina indicam superar riscos conhecidos e potenciais. Ela destacou o uso extensivo da vacina Coronavac em crianças de 3 a 17 anos na China e no Chile, e em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos no Brasil e entre outros países, sem que tenham surgido alertas de segurança. Ela lembrou que não há no Brasil uma alternativa terapêutica para o público pediátrico para prevenir ou tratar a Covid-19. **PÁGINA 3**

CAMPANHA ELEITORAL

Câmara aprova PEC Kamikaze que libera gastança do governo

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO



Em uma vitória do governo, os deputados mantiveram a expressão "estado de emergência" no texto da PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria um vale para caminhoneiros e taxistas, dobra o valor do Auxílio Gás e amplia o Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano, a um custo estimado em R\$ 41,25 bilhões. A expressão foi a solução encontrada para permitir que o presidente Jair Bolsonaro

(PL) fure o teto de gastos e crie novos benefícios sociais a poucos meses da votação para a Presidência, sem ferir a lei eleitoral. A votação ocorreu um dia após Lira (foto) suspender a sessão por causa de falhas na internet e inconsistências no sistema de votação da Câmara dos Deputados. A Polícia Federal abriu investigação preliminar para apurar os problemas técnicos. **PÁGINA 2**

R\$ 75 MILHÕES

Eletrobras vende prédios de Furnas em Botafogo

PÁGINA 4

IBGE

Vendas no comércio crescem 0,1% em maio

PÁGINA 2

CONGRESSO

FOTOARENA/FOLHAPRESS



Pacheco diz a Lula que vai garantir a posse de eleito em outubro

Em almoço com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) (foto), prometeu que o Congresso Nacional atuará para garantir o respeito e o resultado do processo eleitoral. Segundo presentes no almoço de ontem, Pacheco afirmou que, na condição de presidente do Congresso, vai reagir diante de qualquer tentativa de ruptura democrática e que vai garantir a posse do ganhador das eleições de outubro. "Nós todos saímos daqui com a garantia de que o presidente do Congresso Nacional, que, como nós temos dito, é a última ratio (último recurso) de defesa da democracia, dará posse aos eleitos no dia 1º de janeiro", afirmou o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP). **PÁGINA 3**

INDICADORES

IBOVESPA: -0,40% / 97.881,16 / -390,05 / Volume: 35.794.714.473 / Quantidade: 3.352.704				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.212,00	IGP-M	0,59% (jun.)	EURO turismo							
Maiores Altas				Maiores Baixas				Mais Negociadas				Fechamento		Ufir	IPCA	DÓLAR Ptax - BC	
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	%	NASDAQ Composite	Taxa Selic	0,67% (jun.)	Compra: 5,4720	Venda: 5,6520		
AMBEV S/A ON	14,57	+5,66	+0,78	AMBEV S/A ON	14,57	+5,66	+0,78	VALE ON NM	72,80	-0,34	-0,25	(15/6)	13,25%	Compra: 5,3987	Venda: 5,3992		
CARREFOUR BRON NM	17,27	+3,29	+0,55	CARREFOUR BRON NM	17,27	+3,29	+0,55	PETROBRAS PN N2	28,25	+0,07	+0,02	Poupança 3	0,66%	Compra: 5,4050	Venda: 5,4056		
GRUPO NATURA ON NM	15,09	+2,93	+0,43	GRUPO NATURA ON NM	15,09	+2,93	+0,43	MAGAZ LUIZA ON NM	2,83	-3,41	-0,10	TR (prefixada)	0,0436%	Compra: 5,4212	Venda: 5,6012		
VIBRA ON NM	16,71	+2,70	+0,44	VIBRA ON NM	16,71	+2,70	+0,44	AMBEV S/A ON	14,57	+5,66	+0,78	(10/01/2022)	0,0436%	Compra: 5,4364	Venda: 5,4370		
BRF SA ON NM	16,24	+2,72	+0,43	BRF SA ON NM	16,24	+2,72	+0,43	ITAUNIBANCO PN N1	22,40	-0,40	-0,09						
								FTSE 100	7,156,37	-0,74							
								DAX 30	12.756,32	-1,16							

MERCADOS

Dólar cai a R\$ 5,40 com investidores vendendo moeda; Bovespa recua

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O mercado financeiro viveu um dia misto ontem. O dólar iniciou o dia em alta, mas inverteu a tendência e caiu, com investidores aproveitando as valorizações recentes para vender moeda. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) passou a maior parte do dia em alta, mas não resistiu às pressões internacionais e encerrou abaixo de 98 mil pontos.

O dólar comercial encerrou o dia vendido a R\$ 5,406, com queda de R\$ 0,033 (-0,61%). A cotação chegou a R\$ 5,46 nos primeiros momentos de negociação, mas a moeda caiu após a abertura do mercado norte-americano. Durante a tarde, a cotação chegou a R\$ 5,36, mas o ritmo de queda diminuiu até a divisa fechar acima de R\$ 5,40.

Com o desempenho de ontem, o dólar acumula alta de 3,27% em julho. Em 2022, a divisa cai 3,05%.

No mercado de ações, o dia foi marcado pela volatilidade. Apesar de subir durante boa parte do dia, o Índice Bovespa (Ibovespa) fechou o dia aos 97.881 pontos, com baixa de 0,4%. A queda nas bolsas nor-

te-americanas e no preço de diversas commodities (bens primários com cotação internacional) influenciou a bolsa brasileira. O indicador está no nível mais baixo desde 4 de novembro de 2020.

Os mercados financeiros em todo o planeta repercutiram a divulgação de que a inflação anual nos Estados Unidos (EUA) alcançou 9,1% em junho, no nível mais alto em quatro décadas. O dado indica que o Federal Reserve (Fed, Banco Central norte-americano) continuará a subir os juros para segurar a inflação. Taxas mais altas em economias avançadas estimulam a fuga de capitais de países emergentes, como o Brasil.

Em relação ao dólar, os investidores aproveitaram a divulgação dos dados da inflação nos EUA para vender a moeda norte-americana e embolsar ganhos recentes. Em contrapartida, a possibilidade cada vez maior de recessão nos Estados Unidos e em várias economias europeias fez cair o preço das commodities e trouxe pessimismo para as bolsas norte-americanas.

BID

Brasil tem um dos melhores ambientes para PPP na AL

Embora registre desafios, o Brasil tem um dos melhores ambientes para a elaboração de parcerias-público-privadas (PPP) na América Latina. A conclusão é de relatório divulgado ontem pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela revista The Economist.

Os autores do levantamento não elaboraram um ranking, mas dividiram os 26 países estudados em grupos. O Brasil está na categoria "desenvolvido", com nota entre 60 e 79,9. Na mesma categoria, estão Chile, Uruguai, Peru, Colômbia, Panamá e Costa Rica. Nenhum país no continente foi incluído na categoria "maduro", com nota entre 80 e 100.

Prevista na Lei 11.079/2004, a PPP representa uma forma de o poder público conceder um serviço à iniciativa privada. O particular faz investimentos e executa um serviço para o poder público, sendo pago de duas formas: integralmente pelo Estado (sem ônus para o cidadão) ou pago parcialmente pelo Estado e parcialmente pelo usuário do serviço, mediante tarifa.

Esse modelo é indicado nos casos em que a concessão tradicional, em que o Estado entrega totalmente um empreendimento ou serviço à iniciativa privada, resultaria em tarifas caras demais para o cidadão. A PPP também é recomendada para projetos com alto risco para o setor privado ou com grandes necessidades de investimento. Isso porque, nessa modalidade, o Estado pode assumir parte do risco e do custo que seria do utilizador do serviço.

Em relação ao Brasil, o relatório destacou que o país tem "um dos mercados de PPP mais

ativos na América Latina", concentrando mais de 40% dos investimentos da região em parcerias público-privadas entre 2011 e 2020. De 2010 a 2019, o relatório ressaltou que as PPP representaram 25% do gasto total em infraestrutura no país. O destaque vai para o setor de energia, que concentrou 77% do valor investido em PPP de 2018 a 2020.

ARCABOUÇO

De acordo com o relatório, o ambiente de negócios para PPP no Brasil tem quatro pontos fortes. O primeiro é a constituição da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI), em 2016, e classificada pelo relatório como "agência bem-equipada e bem-financiada". Vinculado à Casa Civil até 2019, o órgão foi transferido ao Ministério da Economia em 2020, com status de Secretaria Especial.

Os outros três pontos fortes apontados pelo relatório são a seleção e preparação eficientes dos projetos a serem incluídos em PPP; a atenção à sustentabilidade ambiental e social na fase de preparação dos projetos; e a avaliação frequente do desempenho e do impacto durante a elaboração dos projetos. O estudo também elogiou a publicação de documentos em português e inglês como medida que aumenta a transparência e melhora a comunicação com investidores estrangeiros, presentes em 92 de 201 PPP concedidas entre 2016 e 2020.

O levantamento destacou o que considerou avanços recentes, como a nova Lei de Licitações (Lei 14.133/2021), que introduziu a modalidade de diálogo competitivo.

CAMPANHA ELEITORAL

Câmara aprova PEC Kamikaze que libera gastança do governo

DANIELLE BRANT E RAQUEL LOPES/FOLHAPRESS

Em uma vitória do governo, os deputados mantiveram a expressão "estado de emergência" no texto da PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria um vale para caminhoneiros e taxistas, dobra o valor do Auxílio Gás e amplia o Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano, a um custo estimado em R\$ 41,25 bilhões.

A expressão foi a solução encontrada para permitir que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fure o teto de gastos e crie novos benefícios sociais a poucos meses da votação para a Presidência, sem ferir a lei eleitoral.

No primeiro turno, o texto-base foi aprovado na noite de terça-feira passada por 393 a 14 - eram necessários ao menos 308 votos. Ontem, os deputados rejeitaram, por 361 votos a 142, o destaque para suprimir a expressão "estado de emergência" do texto.

Na votação em segundo turno, o texto-base foi aprovado por 469 a 17 - precisava, de novo, de ao menos 308 votos. Os deputados vão analisar novamente destaques que tentam mudar o texto. Se não houver mudanças, a PEC segue para promulgação.

A PEC é uma das apostas de Bolsonaro para tentar melhorar seu desempenho nas pesquisas de intenção de voto. Atualmente, ele aparece em segundo lugar, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A votação ocorreu um dia após Lira suspender a sessão por causa de falhas na internet e

inconsistências no sistema de votação da Câmara dos Deputados. A Polícia Federal abriu investigação preliminar para apurar os problemas técnicos.

Nesta quarta, Lira baixou um ato da mesa diretora para retomar as sessões virtuais para tentar finalizar a votação da PEC. Até então, os deputados precisavam vir a Brasília registrar presença com sua impressão digital. Depois, poderiam usar o aplicativo Infoleg para votar remotamente na sessão daquele dia.

Com a sessão virtual, os deputados podem marcar presença direto no app, sem precisar estar fisicamente em Brasília. A manobra assegurou quórum maior para a votação da PEC, diminuindo o risco de derrota do governo em pontos importantes, como uma eventual supressão do estado de emergência do texto.

Na justificativa, Lira disse que manteria a regra para as sessões e reuniões convocadas para as segundas e sextas-feiras até 31 de julho de 2022, "de modo a otimizar os trabalhos da Casa, revelando-se medida ágil, prática e moderna para a finalidade a que se propõe, a par de viabilizar a conciliação dos trabalhos desenvolvidos pelos parlamentares no processo legislativo e em suas bases."

O anúncio da sessão virtual foi feito por Lira pouco após a retomada da sessão, por volta de 11h. A reunião que transcorria foi encerrada para que a nova, virtual, pudesse ser iniciada.

A oposição reclamou da mudança na regra. "Nós mudamos a regra do jogo durante o jogo não é um bom sinal, não é um

bom precedente", criticou o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ). "É como o juiz de futebol no intervalo de um jogo definir que passa a valer gol de mão no segundo tempo. É mais ou menos o que nós estamos vivendo."

O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) qualificou a alteração como "uma ilegalidade flagrante." "O que temos agora é o regimento do Lira. Ontem (terça-feira) a regra era uma, mas, para se garantir a quantidade de votos, mudou-se a regra. Aí se mudou a regra de novo, suspendendo-se a sessão, que não seria mais por 1 hora, poderia ser no dia seguinte", afirmou.

"Hoje, para garantir o voto dos seus aliados que estão não sei onde, muda-se a regra novamente, e tudo pode ser feito de maneira virtual, o que está acontecendo aqui é um descalabro, um absurdo, com o presidente da Câmara, autoritário, fazendo um regimento dele, e não o da Câmara."

Apesar das críticas ao texto, a oposição orientou favoravelmente nos dois turnos de votação. Somente o Novo orientou e votou contra a PEC.

A PEC teve a tramitação acelerada por Lira, aliado de Bolsonaro. Em vez de seguir o rito regimental de ter a admissibilidade analisada pela CCI (Comissão de Constituição e Justiça) para, só então, ser encaminhado a uma comissão especial para análise do mérito, o texto foi apensado ao da PEC de biocombustíveis, que já tinha passado pela etapa inicial e estava em comissão especial.

Os relatores na comissão es-

pecial, Danilo Forte (União-CE), e no plenário, Christino Áureo (PP-RJ), não fizeram alteração de mérito em relação ao texto aprovado pelos senadores.

A PEC dos benefícios sociais foi apensada à PEC 15, que acrescenta uma garantia de situação tributária vantajosa para os combustíveis não poluentes ao artigo da Constituição que trata sobre o direito de todos os brasileiros a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O texto não estabelece exatamente as alíquotas dos tributos que devem incidir sobre os biocombustíveis. Esses percentuais devem ser estabelecidos por meio de lei complementar.

A PEC que amplia benefícios sociais, por sua vez, tem um custo total de R\$ 41,25 bilhões - maior que os R\$ 38,75 bilhões acertados originalmente.

O custo da ampliação do Auxílio Brasil é estimado em R\$ 26 bilhões de agosto a dezembro. Para dobrar o valor do Auxílio Gás, o custo é de R\$ 1,05 bilhão.

A proposta prevê um auxílio financeiro de R\$ 2 bilhões a taxistas, concedido entre 1º de julho e 31 de dezembro. A PEC também destina R\$ 5,4 bilhões para a criação de um auxílio de R\$ 1.000 a caminhoneiros autônomos com vigência entre 1º de julho e 31 de dezembro.

O texto aumenta em R\$ 500 milhões a suplementação do programa Alimenta Brasil, que financia a aquisição de alimentos para doação a famílias de baixa renda. Há ainda R\$ 2,5 bilhões em transferência para estados e municípios subsidiarem seus sistemas de transportes públicos.

IBGE

Vendas no comércio varejista têm crescimento de 0,1% em maio

VITOR ABDALA/ABRASIL

O volume de vendas no comércio varejista teve variação positiva de 0,1% na passagem de abril para maio. Esta foi a quinta alta consecutiva do indicador. Apesar disso, o ritmo de crescimento vem caindo desde janeiro, quando houve um aumento de 2,3% no volume.

Em fevereiro e março, as taxas chegaram a 1,4%, enquanto em abril, o setor cresceu 0,8%. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Ins-

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na média móvel trimestral, o comércio varejista teve alta de 0,7%. No acumulado do ano, o setor cresceu 1,8%.

Por outro lado, houve queda de 0,2% na comparação com maio de 2021 e de 0,4% no acumulado de 12 meses.

Na passagem de abril para maio, seis das oito atividades do varejo tiveram alta: livros, jornais, revistas e papeleria (5,5%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,6%),

tecidos, vestuário e calçados (3,5%), combustíveis e lubrificantes (2,1%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1%).

Duas atividades tiveram queda: outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%) e móveis e eletrodomésticos (-3%).

A receita nominal cresceu 0,4% de abril para maio, 2,8% na média móvel trimestral, 17% na comparação com maio de 2021, 16,8% no acumulado do ano e de 13,6%

no acumulado de 12 meses.

VAREJO AMPLIADO

O varejo ampliado, que também inclui materiais de construção e veículos, teve crescimento de 0,2% de abril para maio. Os veículos, motos, partes e peças tiveram queda de 0,2%, já os materiais de construção recuaram 1,1%.

O segmento do varejo ampliado teve queda de 0,7% na comparação com maio de 2021. Foram registradas altas de 1% no acumulado do ano e de 0,3% no acumulado de 12 meses.

MINAS E ENERGIA

Disparada em crédito de carbono pode virar investigação no Cade

O Ministério de Minas e Energia pediu ao Cade que abra uma investigação para apurar indícios de infração no mercado de créditos de carbono negociados na B3, Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

O valor dos títulos, chamados de Cbios, disparou nos últimos meses. A alta joga pressão sobre os preços da gasolina e do diesel

em um momento em que o governo tenta poupar o consumidor às vésperas da eleição.

O Cbio foi o modelo criado pelo programa Renovabio para incentivar a produção e o consumo de combustíveis menos poluentes do que os derivados do petróleo. Ele é emitido por produtores e importadores de biocombustíveis, enquanto as distribuidoras

de combustíveis fósseis têm metas anuais de descarbonização e, portanto, são obrigadas a adquirir os Cbios para atingir tais metas.

A preocupação agora, a ser analisada no Cade, é se a distribuidora de combustíveis compraria certificados acima de sua meta em acordo com produtores de etanol e de biodiesel. Assim, tais distribuidoras elevariam o preço

dos certificados para forçar suas concorrentes a pagar mais por eles. No início do ano, distribuidoras de combustíveis de médio porte pediram intervenção do governo no mercado de Cbios, mas não foram atendidas. Elas já reclamavam da escalada das cotações, já que a compra obrigatória dos títulos impacta os custos do segmento.

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-VivoRua Olímpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899**Administração - Redação**

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiarioacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diarioacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

ACESSE NOSSO SITE

CONGRESSO

Pacheco promete garantir posse de eleito em outubro

Em almoço com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu que o Congresso Nacional atuará para garantir o respeito e o resultado do processo eleitoral.

Segundo presentes no almoço de ontem, Pacheco afirmou que, na condição de presidente do Congresso, vai reagir diante de qualquer tentativa de ruptura democrática e que vai garantir a posse do ganhador das eleições de outubro.

"Nós todos saímos daqui com a garantia de que o presidente do Congresso Nacional, que, como nós temos dito, é a última razão (último recurso) de defesa da democracia, dará posse aos eleitos no dia 1º de janeiro", afirmou o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Pacheco, ainda segundo os presentes, se justificou sobre a declaração da última segunda-feira em que cobrou tanto o petista quanto Jair Bolsonaro (PL) pela escalada de violência política no Brasil, em especial sobre o caso do bolsonarista que assassinou um petista em Foz do Iguaçu (PR).

O presidente do Senado afirmou aos participantes que ele quis destacar na ocasião que os

dois são os líderes de maior expressão atualmente, concentrando a maior parte das intenções de voto nas pesquisas -e, portanto, têm um peso importante no controle de seus respectivos eleitorados.

Mas retificou que, na sua opinião, o discurso dos dois não é comparável e que o atual presidente é o principal responsável por espalhar discursos contra seus adversários.

"O presidente do Senado deixou muito claro que, quando mencionou isso, mencionou pelo quilate, pela importância, pelo peso eleitoral que cada um dos concorrentes tem. Não quis dizer, absolutamente, que estavam em graus equivalentes de fomento de apoio ou incitação qualquer à violência", disse o senador Jean Paul Prates (PT-RN), líder da minoria.

Pacheco havia se pronunciado dois dias após o caso.

Questões de alianças políticas e apoio na corrida eleitoral, de acordo com os presentes, não foram discutidas durante o encontro.

"Essas coisas de estratégia, de tática eleitoral e de aliança não foram discutidas" afirmou o líder do PT no Senado, Paulo Rocha (PA).

Estiveram no almoço, além

do ex-presidente e do presidente do Senado, senadores da oposição a Bolsonaro; o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB); a presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann; e o coordenador político da campanha, Aloizio Mercadante.

Foi a primeira vez que Lula e Pacheco se encontraram pessoalmente.

Segundo interlocutores, petistas já vinham tentando organizar o encontro entre Lula e Pacheco em meio às negociações em Minas Gerais, onde PT e PSD fecharam acordo para lançar o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), ao governo do estado.

Pacheco vinha dizendo que a reunião era institucional -e que, por isso, deveria acontecer na residência oficial do Senado-, mas, apesar disso, o almoço não estava em sua agenda oficial. Em abril, Pacheco também recebeu o candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes (PDT).

O encontro entre o senador mineiro e o ex-presidente aconteceu nesse momento, entre outras coisas, justamente pelo acordo político sobre Minas Gerais ter sido acertado.

A importância do encontro também foi tema de uma conversa entre Lula e o senador Ale-

xandre Silveira (PSD-MG) na manhã anterior, terça-feira. Ele é um dos principais interlocutores de Pacheco no Congresso.

No entendimento de Silveira, o presidente do Senado é um importante aliado na defesa da legitimidade das eleições, constante alvo de ataques de Bolsonaro, e contra a escalada de violência.

Petistas também entendem que Pacheco tem se comportado com uma voz neutra dentro do Congresso e, por isso, é um importante ponto de apoio em meio a um clima eleitoral cada vez mais polarizado pela base do governo.

Pela manhã, Lula se encontrou com deputados federais e senadores aliados no Congresso. Segundo presentes no encontro, ele reproduziu o tom do discurso da noite anterior feito a militantes e pediu que também os políticos evitem cair em provocações de adversários.

Candidato a vice-presidente, Geraldo Alckmin citou os recentes casos de violência política contra petistas -o assassinato do tesoureiro do partido em Foz do Iguaçu, a bomba caseira atirada no Rio de Janeiro e o ataque a drone em Uberlândia (MG)- para incentivar que os aliados enfatizem discursos pacificadores durante a campanha.

FERCOMÉRCIO-SP

Setor de serviços paulistano cresce 11,2% em abril

FLÁVIA ALBUQUERQUE/ABRASIL

O faturamento real das empresas do setor de serviços na capital paulista atingiu R\$ 50,5 bilhões em abril, o que corresponde a um aumento de 11,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo os dados da Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS), realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), no acumulado do ano a alta é de 11,5% e nos últimos 12 meses, o índice teve aumento de 16,2%.

A pesquisa avalia 13 atividades e, dessas, oito tiveram crescimento na comparação com abril do ano passado. O turismo apresentou elevação de 311,6%, em abril com faturamento de R\$ 573 milhões. Na comparação com março, o aumento foi de 5,3% e no acumulado dos últimos 12 meses o setor cresceu 120,1%.

As outras atividades que tiveram aumento na comparação anual foram o Simples Nacional (83%), da mercadologia e comunicação (14,6%) e dos serviços jurídicos, econômicos e técnico-administrativos (10,3%), além de outros

serviços (34,1%).

No sentido contrário, as atividades que apresentaram queda foram os serviços de representação (-13,9%), agenciamento, corretagem e intermediação (-9%), técnico-científico (-4,5%), serviços bancários, financeiros e securitários (-3,4%) e construção civil (-1,2%).

Na comparação mensal, o setor de serviços registrou queda de 2,7% no faturamento médio, reflexo do cenário de incertezas na economia. "A inflação segue como a principal vilã neste contexto, pois encarece as operações das empresas e contrai o consumo, obrigando os consumidores a buscar serviços mais essenciais, afetando, portanto, as margens das empresas", diz a Fecomercio-SP.

Para a entidade, é importante que os empresários definam estratégias e planos de redução de custos para compensar eventuais aumentos e ajustem investimentos e despesas de acordo com a programação do fluxo de caixa financeiro e evitar excesso de endividamento. "O momento de incertezas cobra planejamento e resiliência do setor empresarial para enfrentar os desafios", destaca a Fecomercio-SP.

COMÉRCIO

Incêndio na região da 25 de Março é extinto após 63 horas

O Corpo de Bombeiros afirmou ter extinto por volta do meio-dia de ontem o incêndio que atingiu um prédio de dez andares na região da rua 25 de Março, no centro de São Paulo. O fogo começou na noite de domingo passado.

Ao todo, foram 63 horas de trabalho e mais de uma centena de bombeiros envolvidos no combate às chamas.

O prédio ainda corre risco de desabar, situação que impede a continuidade do trabalho dos bombeiros no interior do edifício.

Dentro do prédio existem áreas em que a temperatura se aproxima dos 200°C, segundo o capitão Maycon Cristo, porta-voz dos bombeiros. Ele explica que parte do trabalho de rescaldo é resfriar esses pontos para evitar que as chamas reacendam.

A decisão de deixar o trabalho interno aconteceu na terça-feira após bombeiros ouvirem estalos e observarem o colapso de lajes do prédio. Do lado de fora, é possível ver rachaduras nas paredes do edifício, mas não se sabe se foram causadas pelo incêndio, segundo os bombeiros.

Também não há informações sobre danos às colunas de sustentação do prédio. Mas o conjunto de sinais de perigo contribuiu para a avaliação do risco de colapso.

O prédio que pegou fogo tinha 78 salas e abrigava lojas, estócos e escritórios comerciais. Havia material inflamável no local, como capinhas de celulares e tecidos. Também havia um refeitório.

Conforme informações da Polícia Civil, o fogo teria começado por volta das 21h de domingo após uma explosão na altura do terceiro andar do prédio comercial, localizado na rua Comendador Abdo Schahin.

Houve desabamento da estrutura da loja Matsumoto, que fica na rua Barão de Duprat, e do teto da Paróquia Ortodoxa Antioquina da Anunciação a Nossa Senhora foram destruídos. Ela é a primeira igreja ortodoxa no Brasil e data de 1904.

Algumas ruas do entorno, na área conhecida pelo intenso comércio de rua, seguem bloqueadas. No local, funcionam cerca de 4,2 mil lojas e circulam por dia entre 150 mil e 300 mil pessoas, a depender da época do ano. Hoje, o trabalho de combate a focos do incêndio seguia sendo feito por 38 bombeiros e 13 viaturas.

COVID-19

Anvisa libera vacina Coronavac para crianças de 3 a 5 anos

NATHALIA GARCIA/FOLHAPRESS

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou por unanimidade ontem o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças de 3 a 5 anos, sem restrições.

Mais cedo, a área técnica havia orientado a exclusão das crianças imunocomprometidas. O esquema vacinal aprovado segue o mesmo protocolo utilizado para a população em geral: mesma dosagem e intervalo de 28 dias entre duas aplicações.

A relatora Meiruze Freitas ressaltou em seu voto que, apesar das "incertezas ainda existentes" e mesmo com dados limitados sobre a eficácia da Coronavac, os benefícios da vacina indicam superar riscos conhecidos e potenciais.

Ela destacou o uso extensivo da vacina Coronavac em crianças de 3 a 17 anos na China e no Chile, e em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos no Brasil e entre outros países, sem que tenham surgido alertas de segurança.

Ela lembrou ainda que não há no Brasil uma alternativa terapêutica voltada para o público pediátrico para prevenir ou tratar a Covid-19.

"Essa vacina atende aos critérios necessários de qualidade e segurança para o uso em crianças. Ainda que a eficácia seja limitada, os dados indicam que o uso da Coronavac pode ajudar na prevenção de agravamento e óbitos por Covid-19", destacou.

O voto de Meiruze Freitas foi acompanhado pelos diretores Rômison Mota, Alex Campos, Cristiane Jourdan e pelo diretor-presidente da agência, Antonio Barra Torres, que afirmou que a "decisão sobre quando, como e se a vacina será adotada se dará pelos gestores de saúde".

"Destaco que o objetivo da referida autorização de uso emergencial é oferecer mais uma opção a ser disponibilizada aos gestores de saúde no enfrentamento à Covid-19 e refiro-me aqui, especificamente, ao Ministério da Saúde", disse Torres.

"É a nossa missão: oferecer opções para que o grande gestor da saúde nacional, o Ministério da Saúde, a quem, desde já, cumprimento na pessoa do ministro Marcelo Queiroga, possa decidir utilizar, decidir não utilizar, decidir pela conveniência, decidir pela tempestividade, por todos os fatores que, certamen-

te, as câmaras técnicas do ministério poderão a partir de já se debruçar", acrescentou.

Após aprovação pela Anvisa, o Butantan disse esperar agora que o imunizante seja incorporado ao Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, de acordo com a demanda e mediante contratação. A pasta, por sua vez, afirmou que "vai avaliar, junto à Câmara Técnica Assessoria em Imunizações, o uso do imunizante nesta faixa etária."

Diante das lacunas detectadas, a relatora acatou as sugestões da área técnica de que o Instituto Butantan deve assumir o compromisso de apresentar os dados complementares de efetividade no Brasil frente às novas variantes do novo coronavírus, e a avaliação da duração da proteção e acompanhamento na população pediátrica, conforme cronograma estabelecido.

Outra exigência foi a inclusão da faixa etária de 3 a 5 anos no estudo de farmacovigilância ativa para monitoramento de eventos adversos para pacientes pediátricos.

O pedido de ampliação da faixa etária na bula do imunizante estava em análise desde

MORTE DE PETISTA

Partidos querem suspender porte de armas nas eleições

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

Lideranças de seis partidos assinaram ontem um requerimento para que a Câmara dos Deputados analise, em caráter de urgência, um projeto de lei que quer suspender o porte de armas no período eleitoral. A proposição é do líder do PSB na Casa, Bira do Pindaré (MA), e conta com o endosso de PSDB, PT, PCdoB, PDT e PSOL.

A proposta pede que a liberação do porte seja suspensa no país durante a semana que antecede o pleito e também nos

sete dias após a votação. Nesse período, o uso de arma de fogo seria vedado a instrutores de tiro, colecionadores, caçadores, advogados e políticos eleitos para o Executivo e para o Legislativo.

Residentes de áreas rurais, proprietários e empregados de escolas de tiro, comerciantes de armas, profissionais da imprensa, conselheiros tutelares e profissionais de segurança inativos também ficariam proibidos de fazer uso dos dispositivos.

A articulação ocorre na esteira do assassinato do guarda mu-

nicipal petista Marcelo de Arruda, morto a tiros em Foz do Iguaçu (PR) pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guaranhão. O caso acendeu o alerta de políticos e entidades e suscitou discussões sobre o aumento da violência política no país.

Em sua justificativa para o projeto de lei, o deputado Bira do Pindaré cita o episódio no Paraná e afirma que a suspensão do porte é essencial para a segurança de eleitores e candidatos, assim como para a garantia da ordem constitucional.

PREÇO DE BANANA

Eletrobras vende três prédios de Furnas em Botafogo por R\$ 75 mi

CAMILA BOEHM/ABRASIL

Um imóvel no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, de propriedade da Furnas Centrais Elétricas (Eletrobras Furnas), foi leiloado ontem na B3, Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Com uma área de mais de 9 mil m², o local faz parte do antigo edifício sede de Furnas e foi arrematado pela incorporadora Cyrela por R\$ 75.400.014. Não houve concorrência, nem ágio.

O lote comprado é constituído pelo terreno do estacionamento e os prédios que abrigaram o Centro de Operação do Sistema Furnas, gráfica e centro de treinamento. Durante a sessão, também estava disponível para compra um galpão na rua Real Grandeza, com área de 1,5 mil m² e preço mínimo de venda de R\$ 10,2 milhões, mas não houve interessados.

Este foi o primeiro leilão de ativos imobiliários realizados na B3 e teve como critério a maior oferta de preço. "A gente tinha identificado um problema grave na companhia, com dispersão geográfica enorme. Furnas está em 15 estados e no Distrito Federal com vários imóveis ociosos, carregando a carteira. A gente estava com problema para viabilizar de alguma maneira es-

sa desmobilização", disse Pedro Brito, diretor de Gestão Corporativa de Furnas.

CENTRO DE CUSTO

Segundo ele, a ideia foi transformar um "centro de custo que carregava muito a companhia, e ainda carrega, em um centro de receitas para liberar recursos para aquilo que é o principal da companhia na área de geração, transmissão, comercialização e agora inovação e sustentabilidade".

Bruno Laskowsky, diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), defendeu esse tipo de venda.

"Tem um espaço importante de reciclagem de capital dos ativos imobiliários do país, porque o Brasil tem uma restrição de capital, uma restrição orçamentária, a gente tem um patrimônio imobiliário muito grande", explicou.

"A gente quer alocar nas áreas que geram desenvolvimento para país, infraestrutura, MPME [micro, pequenas e médias empresas] e incentivar o crédito privado principalmente em momentos em que a economia está mais restrita", acrescentou Laskowsky sobre a carteira de investimentos do banco.

GASOLINA CARA

EUA registram maior alta na inflação dos últimos 40 anos

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos saltou em junho a 9,1%, taxa anual mais elevada em mais de quatro décadas, sob a pressão dos preços da gasolina, alimentos e alugueis, consolidando as expectativas de que o Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, aumentará os juros em 0,75 ponto percentual no final deste mês.

A leitura acima do esperado do índice de preços ao consumidor anual informada ontem pelo Departamento do Trabalho também refletiu os preços mais altos de saúde, veículos, vestuário e móveis. Na base mensal, o índice teve o maior aumento em quase 17 anos.

Os dados da inflação foram divulgados após relatório que mostrou crescimento do emprego mais forte do que o esperado em junho, sugerindo que a postura agressiva de política monetária do Fed fez pouco progresso até agora para esfriar a demanda doméstica e reduzir a inflação para sua meta de 2%.

Embora seja um problema global, a inflação alta representa um risco político para o presidente dos EUA, Joe Biden, e seu partido Democrata, que se pre-

param para as eleições de meio de mandato de novembro.

"Apesar das melhores intenções do Fed, a economia parece estar se movendo para um regime de inflação mais alta", disse Christopher Rupkey, economista-chefe da FWDBonds. "O Fed está ainda mais atrás da curva após o relatório de hoje."

Na base mensal, o índice de preços ao consumidor subiu 1,3% no mês passado, após avançar 1,0% em maio, e contra expectativa de alta de 1,1%, atingindo a maior taxa desde setembro de 2005.

A alta de 7,5% nos preços da energia foi responsável por quase metade do índice, enquanto os preços da gasolina saltaram 11,2% após alta de 4,1% em maio.

Os preços do gás natural avançaram 8,2%, maior nível desde outubro de 2005, enquanto o custo da eletricidade aumentou 1,7% e os preços dos alimentos subiram 1%. O custo dos alimentos consumidos em domicílio avançou 1%, registrando o sexto aumento mensal consecutivo de pelo menos 1%.

Nos 12 meses até junho, os preços ao consumidor saltaram 9,1%, maior alta desde novem-

bro de 1981 depois do avanço de 8,6% em maio. Economistas consultados pela Reuters previam alta de 8,8% em 12 meses.

Os preços ao consumidor estão subindo em meio a problemas nas cadeias de fornecimento globais e estímulos fiscais maciços do governo adotados no início da pandemia da covid-19.

A guerra em curso na Ucrânia, que causou um pico nos preços globais de alimentos e combustíveis, agravou a situação.

Os preços da gasolina nos EUA atingiram níveis recordes em junho, ficando em média acima de US\$ 5 por galão, de acordo com dados da Associação Automobilística Americana (AAA).

Desde então, eles caíram em relação ao pico do mês passado e estavam em média em US\$ 4,631 por galão na quarta-feira, o que pode aliviar parte da pressão sobre os consumidores.

Inflação subjacente
O governo norte-americano informou na sexta-feira passada que a economia do país criou 372.000 vagas de emprego em junho.

O aperto do mercado de trabalho também é destacado pelo

fato de que havia quase dois empregos para cada desempregado no final de maio.

Os mercados financeiros esperam que o banco central dos EUA aumente sua taxa de juros em mais 0,75 ponto percentual na reunião de 26 e 27 de julho. Desde março, o banco subiu os juros em 1,50 ponto.

Os preços anuais dos alimentos estão subindo em ritmo mais rápido desde fevereiro de 1981, com os preços da energia registrando maior salto em mais de 42 anos.

Havia a expectativa de que uma mudança nos gastos de bens para serviços ajudaria a esfriar a inflação. Mas o mercado de trabalho muito apertado está aumentando os salários, contribuindo para o aumento dos preços dos serviços.

As pressões inflacionárias subjacentes permaneceram fortes no mês passado. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o índice de preços ao consumidor subiu 0,7% em junho, depois de alta de 0,6% em maio.

O chamado núcleo da inflação avançou 5,9% nos 12 meses até junho, após alta de 6,0% em maio.

ANESTESISTA

Médico agia a partir de sedação, cortina e ao ficar só com as vítimas

O anestesista Giovanni Quintella Bezerra, preso em flagrante na madrugada de segunda-feira passada por estuprar uma mulher sedada durante uma cirurgia de parto, utilizava ao menos três estratégias para cometer o crime, segundo depoimentos de técnicos e enfermeiros à polícia obtidos pela reportagem.

Bezerra foi filmado pela equipe de enfermagem colocando o pênis na boca da paciente. O médico aplicava sedação excessiva nas vítimas durante o parto, pedia que os maridos se retirassem da sala antes que a cirurgia fosse finalizada e levantava uma espécie de cortina para dificultar que outros profissionais presentes no local vissem a cabeça da paciente. O anestesista está sendo investigado sob suspeita de ter estuprado seis mulheres, sendo três no domingo passado, no Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

Outras três procuraram a Delegacia de Atendimento à Mulher do município na segunda e na terça-feira para narrar que também foram submetidas a forte sedação durante o parto. Uma delas afirmou, inclusive, que apareceu suja após a cirurgia, com uma "casquinha branca" na região do pescoço.

Bezerra trabalhava havia cerca de dois meses no Hospital da Mulher. Há pelo menos um, a

equipe de enfermagem começou a desconfiar do seu comportamento. A polícia os profissionais disseram que a sedação aplicada pelo anestesista era incomum e que dificultava a amamentação. Uma das técnicas de enfermagem afirmou que as pacientes ficavam "completamente fora de si" e que nem sequer conseguiam segurar os recém-nascidos.

Ela disse também que as mulheres não ficavam assim quando eram cuidadas por outro anestesista e que, no plantão anterior ao de domingo, percebeu as mesmas atitudes de Bezerra.

Outra profissional afirmou à polícia que, no domingo, o anestesista utilizou propofol na segunda cirurgia. Na terceira, além do medicamento, usou também ketamina. Os frascos foram apreendidos para investigação.

Uma funcionária disse que chegou a questionar o médico sobre a sedação e que ele respondeu: "Por quê? Você também quer?".

Um dos técnicos afirmou em depoimento que, no meio da cirurgia, o médico dizia que a paciente estava apresentando quadro de náuseas e fazia a aplicação de novas drogas, para apagá-la. Os profissionais afirmam que, também no meio da cesárea, Bezerra pedia para que o acompanhante se retirasse.

GUERRA CONTINUA

Rússia e Ucrânia podem fechar acordo apenas sobre grãos

Um passo "importante e substantivo" foi dado ontem em direção a um acordo que permita retomar as exportações de grãos da Ucrânia pelo Mar Negro, afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

Representantes ucranianos, russos e turcos se reuniram com oficiais da ONU em Istambul para costurar um acordo com vistas a estancar a crise global de alimentos causada pela invasão da Ucrânia, que gerou aumento nos preços de grãos, óleo de cozinha, combustível e fertilizantes. As conversas ocorreram a portas fechadas em um local não divulgado.

"Espero que na próxima semana possamos ter um acordo final. Mas, como eu disse, ainda precisamos de muito boa vontade e compromissos de todas as partes", disse Guterres a repórteres em Nova York,

acrescentando que agora há trabalho técnico a ser feito para que o pacto se materialize.

Apesar do empenho das partes na questão dos grãos, Guterres afirmou que "pela paz ainda temos um longo caminho a percorrer".

Hulusi Akar, ministro da Defesa turco, anunciou que o acordo será assinado quando as partes se encontrarem novamente, na semana que vem. A Turquia deve fazer a segurança do escoamento e montar um centro de coordenação de exportação de grãos com representantes da Ucrânia, da Rússia e da ONU.

A Rússia tem a preocupação de controlar e inspecionar as próprias embarcações para evitar o contrabando de armas, segundo disse à agência russa Interax Piotr Ilichev, chefe do departamento de organizações internacionais do Ministério das Relações Exteriores.

Mais de 20 milhões de toneladas de grãos ucranianos estão presos em silos no porto de Odesa, e dezenas de navios ficaram retidos devido ao bloqueio da Rússia. O país, junto com a Ucrânia, é um dos maiores exportadores de grãos do mundo. Contudo, nem um nem outro comentaram o acordo desta quarta.

Além de grandes fornecedores globais de trigo, a Rússia é um grande exportador de fertilizantes, e a Ucrânia um importante produtor de milho e óleo de girassol. Fechar um acordo para desbloquear as exportações é visto como vital para a segurança alimentar – principalmente entre os países em desenvolvimento – e para a estabilização dos mercados.

Enquanto os líderes conversavam em Istambul, várias cidades ucranianas relataram bombardeios russos pesados. Sem vincular o acordo de grãos ao progresso nas negociações para acabar com a guerra, o ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmitro Kuleba, se mostrava pessimista sobre as perspectivas de paz.

A Rússia seguiu nesta quarta seu avanço na província separatista de Donetsk, que pretende capturar depois de dominar Lugansk há algumas semanas. Um oficial separatista, Vitali Kiseliov, afirmou à agência de notícias russa Tass que forças do país estão em vias de tomar a cidade de Siversk. A Ucrânia negou, dizendo ape-

nas que a cidade foi atacada por artilharia.

Tanto Donetsk quanto Lugansk foram reconhecidas nesta quarta como estados independentes pela Coreia do Norte, o terceiro país a tomar esta posição. Os outros são Síria e Rússia. Depois do anúncio, a Ucrânia anunciou que cortou relações com a Coreia do Norte.

Em um post em seu canal no Telegram, o líder da República Popular de Donetsk, Denis Pushilin, afirmou esperar "cooperação frutífera" e aumento do comércio com a Coreia do Norte, um país isolado pela comunidade internacional e com armas nucleares.

A embaixada do Donetsk em Moscou, inaugurada na terça-feira passada, postou uma foto em seu canal no Telegram de uma cerimônia na qual o embaixador da Coreia do Norte na cidade, Sin Hong-chol, entrega um certificado de reconhecimento à enviada Olga Makeyeva.

A embaixada da Coreia do Norte em Moscou confirmou que reconheceu a independência de ambas as entidades, informou mais tarde a agência de notícias russa Tass.

A Rússia, que apoia as regiões desde 2014, reconheceu ambas na véspera de sua invasão da Ucrânia em um movimento condenado por Kiev e pelo Ocidente como ilegal. A Coreia do Norte já havia expressado apoio à anexação da Crimeia pela Rússia em 2014.

FARMA LOGÍSTICA E ARMAZÉNS GERAIS LTDA.	
Sede Matriz: NIRE: 35.216.494.191- CNPJ/MF nº 04.019.475/0001-80. Avenida Portugal, 1.100, parte A2, Itaquí - Itapevi/SP - CEP: 06696-060.	
Armazém Filial: NIRE: 33.900.943.472 - CNPJ/MF nº 04.019.475/0006-95. Rua Francisco de Souza e Melo, 252, armazém 1 e 2, Cordovil, Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21010-410.	
EDITAL	
Farma Logística e Armazéns Gerais Ltda., com sede a Avenida Portugal nº 1.100, Parte A-2, Bairro de Itaquí, Município de Itapevi, São Paulo, CEP: 06.695-060, NIRE 35.2.1649419-1, pelos processos SEI-220011/000962/2021 e JUCERJA 00-2021/101703-5, de 19/04/2021, deferido por Decisão Singular de 17/05/2021, arquivado como "Documento de Armazéns Gerais" sob o nº 00004068729, de 18/05/2021, requer Carta de Matrícula de Armazém Geral para a unidade armazenadora localizada a Rua Francisco de Souza e Melo, nº 252, Armazéns 01 e 02, Bairro Cordovil, Rio de Janeiro, CEP: 21.010-410, NIRE 33.9.0094347-2, nos termos do art. 1º do Decreto Federal nº 1.102, de 21.11.1903, c/c art. 1º da IN/DREI nº 72, de 19/12/2019, razão pela qual faz saber o Regulamento Interno, o Memorial Descritivo das características da unidade armazenadora e as Tarifas Remuneratórias, conforme cópias que a este acompanham. Rio de Janeiro, Sérgio Tavares Romay - Presidente JUCERJA - Id. Funcional 5012208-8	

AMIDO GLUCOSE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ: 13.025.614/0001-70

Relatório da Diretoria: Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos apresentar para apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31/12/2021, 2020 e 2019. Colocamo-nos ao inteiro dispor para prestarmos os esclarecimentos que se julgarem necessários A Diretoria.			
Balancos Patrimoniais Exercícios Findos em 31/12/2021, 2020 e 2019			
	2021 - R\$	2020 - R\$	2019 - R\$
Ativo	876.262	882.343	860.409
Circulante	828.457	834.538	812.604
Disponibilidades	1.372	1.713	1.645
Impostos a Recuperar	340.683	340.683	810.959
Crédito a receber	486.402	492.142	0
Não Circulante	47.805	47.805	47.805
Depósitos Judiciais	21.840	21.840	21.840
Empréstimos Compulsórios	12.138	12.138	12.138
Investimentos	13.827	13.827	13.827
Passivo	876.262	882.343	860.409
Circulante	0	5.264	0
Provisão IR e CSLL	0	5.264	0
Não Circulante	876.262	877.079	860.409
Mútuo Cias. associadas	657.470	657.470	657.470
Capital Social	201.833	201.833	201.833
Reserva de Capital	656.643	656.643	656.643
Prejuízos Acumulados	-639.685	-638.868	-655.538

Demonstrações de Resultados Exercícios findos em 31/12/2021, 2020 e 2019			
	2021 - R\$	2020 - R\$	2019 - R\$
Despesas Administrativas	-476	-42.858	0
Despesas Financeiras	-341	-660	-920
Receitas Financeiras		65.452	2.026
Provisão imposto de renda		-3.290	
Provisão contribuição social		-1.974	
Prejuízo/Lucro Líquido do Exercício	-817	16.670	1.106
Notas Explicativas Exercícios findos em 31/12/2021, 2020 e 2019			
Nota 1 - Sumário das Principais Práticas Contábeis: Os valores realizáveis e exigíveis no prazo de 365 dias são apresentados Respectivamente no Ativo e Passivo Circulante. Nota 2 Capital Social: O Capital Social, subscrito e Integralizado á composto de 80.883.175 milhares de ações sem valor nominal como segue:			
Tipo	Quantidade		
Ordinárias	69.327.257		
Preferenciais	11.555.918		
TOTAIS	80.883.175		
Nota 3 - A sociedade encontra-se com suas atividades paralisadas.			

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019				
	Capital Social R\$	Reserva de Capital R\$	Prejuízos Acumulados R\$	Patrimônio Líquido R\$
Saldo em 31/12/2018	3.152.511	656.644	-3.607.321	201.834
Redução do Capital	-2.950.677		2.950.677	0
Prejuízo do Exercício			1.105	1.105
Saldo em 31/12/2019	201.834	656.644	-655.539	202.939
Lucro do Exercício			16.670	16.670
Saldo em 31/12/2020	201.834	656.644	-638.869	219.609
Prejuízo do Exercício			-816	-816
Saldo em 31/12/2021	201.834	656.644	-639.685	218.793
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras				
Conselho de Administração				
Presidente: Edmundo Xavier Tiengo				
Membro: Ricardo Quintanilha Tiengo; Membro: José Guilherme Chut.				
Diretoria: Diretor-Presidente - Edmundo Xavier Tiengo				
Diretor Administrativo - Marcia Regina Micás.				
Contador: Jorge Soares da Silva - CRCRJ 044280 - CPF 339.808.617-91.				